



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias



Tiragem: 54.326

Área: 1309cm²/ 69%

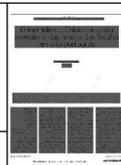
Data: 19.05.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Cultura

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:16;17



O ANO EM QUE O MUNDO OUVIU OS BEATLES E VIU NASCER OS ROLLING STONES

O incêndio do Chiado destruiu os registos das vendas dos Beatles em solo português

POR Luís Pinheiro de Almeida



O incêndio a 25 de agosto de 1988 destruiu a Valentim de Carvalho, que era então a editora local dos Beatles, perdendo-se aí toda a informação sobre as vendas da banda até então. Uma estimativa permite calcular que os Beatles tenham vendido meio milhão de discos entre nós. Mais do que os Rolling Stones, mas menos do que os Queen. O campeão de vendas locais do grupo é a coletânea '1', editada no ano 2000

Quantos discos venderam os Beatles em Portugal? Boa pergunta, à qual rigorosamente ninguém pode ou sabe responder com exatidão, porque não existem registos fidedignos.

O incêndio do Chiado, no dia 25 de agosto de 1988, que também destruiu a Valentim de Carvalho, então editora nacional dos Beatles, fez desaparecer quase todos os arquivos da época do auge da carreira dos músicos de Liverpool.

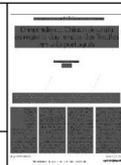
No ano seguinte ao incêndio, em 1989, quando os Beatles começaram a fazer o trabalho de casa para o que viria a ser o grande fenómeno discográfico de 1995, os diversos formatos da *Antologia*, Rui Ferreira, da EMI, só conseguiu responder parcialmente ao presidente da companhia britânica, Mike Heatley: *"Here is the list of the Beatles repertoire released in Portugal we managed to put together in spite of the fact that most of our files, kept in our old office, were burned down last August in the Lisbon fire."*

(Aqui vai a lista do repertório dos Beatles editado em Portugal que conseguimos reu-

nir, apesar da maioria dos nossos arquivos, guardados no antigo escritório, ter ardido em agosto passado no incêndio de Lisboa).

Como quer que seja, há indícios, testemunhos, sinais, outros documentos que permitem asseverar com toda a segurança que os Beatles venderam em Portugal mais discos do que os Rolling Stones, mas menos do que os Queen. Uma estimativa mais ousada permite que se diga, com certeza quase absoluta, que os Beatles venderam no País mais de meio milhão de discos nos últimos 50 anos. Um funcionário da EMI chegou a salvar das chamas do incêndio umas fichas parcialmente manuscritas onde apontava, por trimestre, o número de discos que os Beatles iam vendendo. É apenas uma ponta do novelo escondido.

Na falta de uma interpretação autêntica, arrisca-se, por exemplo, que o primeiro EP dos Beatles editado em Portugal, *She Loves You*, posto à venda no dia 22 de novembro de 1963, terá vendido mais de oito mil unidades, quantidade que, na opinião de David Ferreira, responsável pela EMI de 1988 a 2007, é "verdadeiramente surpreendente", se se considerar que o mercado discográfico nacional era então praticamente inexistente. Não havia sequer LP, que eram desmembrados em EP⁽¹⁾. Ainda assim, devido à novi-



dade da música que começava a revolucionar, terá sido o EP dos Beatles mais vendido em Portugal na década de 60.

“Mas ao longo da década – recorda David Ferreira – mudaram os hábitos de consumo e as pessoas não esperaram pelas primeiras prensagens nacionais dos LP em Paço d’Arcos, já na década de 70, para começar a comprar os LP que a Valentim importava.”

“Também a maior respeitabilidade dos Beatles passava a justificar, aos olhos do consumidor, a compra do LP.”

David Ferreira, com 35 anos de EMI (1972-2007), conhece como poucos os bastidores dos Beatles na indústria discográfica nacional.

Mário Martins, que foi durante 30 anos responsável pelos artistas e repertório da EMI, de 1965 a 1994, reconhece que os Beatles eram “um caso à parte”, mas confessou que “nunca viu arquivo algum” sobre a banda. “Escolhíamos as capas dos EP e os seus alinhamentos como quem vai à feira de Carcavelos”, gracejou. “Na altura não havia mercado e quem mandava era os vendedores.”

O primeiro *top* oficial, credível, de vendas de discos em Portugal só surgiu em 1997 (foi o primeiro eletrónico na Europa, a par do britânico), mas já no dia 12 de abril de 1969, o suplemento *A Mosca*, do *Diário de Lisboa*, iniciava um *top* baseado em auscultação de discotecas (“Bolsa do Disco”), com três canções Lennon/McCartney nos dez primeiros lugares: *Ob-La-Di Ob-La-Da* (na versão dos Marmalade, segundo lugar), *Ob-La-Di Ob-La-Da* (Beatles, quinto lugar) e *Hey Jude* (por Wilson Pickett, sétimo lugar). O primeiro lugar foi para *Atlantis*, de Donovan.

E antes, no dia 11 de setembro de 1965, a revista *Rádio & Televisão* já publicara o que se considera ser o primeiro *top* português, embora de votação dos leitores da revista e dos ouvintes dos programas *Enquanto For Bom Dia* e *23.ª Hora*, ambos da Rádio Renascença. E o primeiro lugar foi dos Beatles com *Help!*.

O primeiro disco de ouro em Portugal foi atribuído em 1977 à cançonetista francesa de origem portuguesa Marie Myriam pela venda de mais de 50 mil exemplares de *L’Oiseau Et L’Enfant*, a canção vencedora do Festival da Eurovisão desse ano. O galardão foi atribuído pelo Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas (GPPFV), precursora da atual Associação Fonográfica Portuguesa (AFP). Nestes 35 anos de existência

dos galardões, os Beatles foram receptáculo de sete discos de platina, três de ouro e um de prata, atribuídos de 1984 a 2006.

A colectânea 1, de 2000, que reúne os números 1 do quarteto de Liverpool, é o disco dos Beatles mais vendido de sempre em Portugal, com cerca de 150 mil cópias: conquistou uma tripla platina. Durante cinco semanas consecutivas, no Natal de 2000, esteve no primeiro lugar do *top* português, o que constitui um recorde. Foram os artistas estrangeiros mais vendidos em Portugal nesse ano.

Em 2009, quando da remasterização da sua obra, os Beatles voltaram a ser notícia, tendo Portugal sido o único país do mundo onde todos os 14 álbuns do quarteto estiveram classificados em simultâneo no *top 40* na primeira semana de edição. *Sgt Pepper’s Lonely Hearts Club Band* (terceiro lugar), *Abbey Road* (quarto lugar) e *The Beatles*, conhecido como “álbum branco” (sexto lugar), foram então os discos mais vendidos.

E continuam a vender.

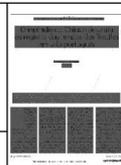
O que falta descobrir...

Este ano assinalam-se os 50 anos da edição do primeiro single, *Love Me Do*, a 5 de outubro de 1962, mas, ao contrário do que seria expectável, a Apple parece não ter programado até ao momento qualquer evento. Ou está no segredo dos deuses. Os Rolling Stones tinham previsto uma grande digressão que só a doença de Keith Richards impediu de se realizar e os Beach Boys assinalam o seu meio século com a edição a 4 de junho de um novo álbum *That’s Why God Made Radio*, com Brian Wilson e tudo.

Até ao final do ano, os Beatles mantêm uma agenda de edições que já estava prevista, sem relação à efeméride, como a publicação, também a 4 de junho, de uma cópia remasterizada do filme de animação *Yellow Submarine* e, para o mercado de Natal, a 5 de novembro, de toda a obra em vinil, nos mesmos moldes (LP isolados, caixas em mono e estereo) da campanha de 2009. Mas também é verdade que os Beatles gostam de OPA de surpresa sobre o mercado.,

Mas, meio século e 193 canções originais depois, o que resta dos Beatles para descobrir?

Muito pouco, para não dizer praticamente nada. Há quem suspire pelo final do concerto do telhado da Apple em Londres (30 de janeiro de 1969), pelas 200 pequenas faixas das sessões do filme maldito *Get Back*, mas o que verdadeiramente importará são os míticos 20 minutos de *Helter Skelter (I’ve got blisters on*



my fingers) e a psicadélica colagem sonora *Carnival Of Light*, de Paul McCartney, que só foi ouvida publicamente uma única vez entre 28 de janeiro e 4 de fevereiro de 1967 na Roundhouse, em Londres, num festival denominado The Million Volt Light and Sound Rave.

Segundo Mark Lewisohn, considerado o maior especialista em Beatles (mas que não foi contemporâneo do grupo, como salientaria George Harrison), a peça, com 13 minutos e 48 segundos, é um conjunto de sons distorcidos de órgão e bateria e efeitos vários, com John Lennon e Paul McCartney a gritar de maneira tentativa para publicar o documento sonoro, a mais relevante das quais em 1995, quando Paul McCartney quis acoplá-lo em *Anthology 2*, mas foi vetado por George Harrison. McCartney diz que ainda possui as bobinas originais, faltando porém o consenso – que sempre foi a regra nos Beatles – para a sua edição.

O único álbum ao vivo dos Beatles, *At Hollywood Bowl*, é outra espinha cravada na garganta dos fãs. É que o LP, de 1977, nunca assistiu ao seu *upgrade* para CD e nem se imagina se e quando isso alguma vez possa acontecer. O álbum é uma mistura de três concertos dados pelos Beatles a 23 de agosto de 1964 e 29 e 30 de agosto de 1965, com um ano de diferença. As gravações provaram ter uma péssima qualidade de som, mas uma dúzia de anos depois, na sequência do aparecimento (pirata) de registos ao vivo dos tempos de Hamburgo, o presidente norte-americano da Capitol desafiou George Martin com o argu-

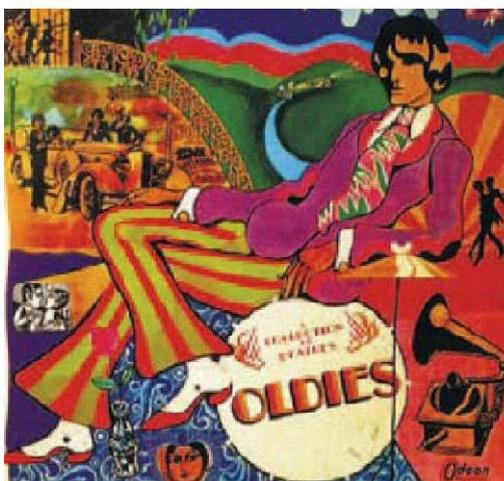
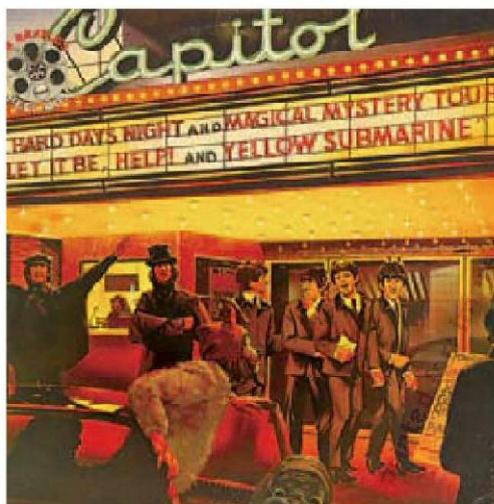
mento de que não era admissível que uma banda como os Beatles não tivesse um álbum ao vivo. George Martin ficou impressionado com a *performance* dos Beatles, mas, desolado com a qualidade do som, fez o que pôde, misturando as gravações dos três concertos de Los Angeles para obter um resultado mais apropriado.

A deficiente qualidade do som será provavelmente a razão pela qual a Apple não se aventura numa edição remasterizada em CD, decisão que os fãs dos Beatles desaprovam, com o argumento de que os concertos (e a sua guincharia) são um documento histórico, a prova viva, sonora, do que foi a beatlemania, hoje dificilmente imaginável.

E ainda há por editar convenientemente boas cópias de outras duas películas, *Magical Mystery Tour* (1967) e *Let It Be* (1970), ou publicar em CD colectâneas dispersas como *A Collection Of Beatles Oldies But Goldies* (1966), *Rock 'N' Roll Music* (1976), *Love Songs* (1977), *The Beatles Again* e *Rarities* (1979), *The Beatles Ballads* (1980), *Reel Music* e *20 Greatest Hits* (1982).

A estratégia da Apple parece, no entanto, ser a da conquista de novos públicos, de novas gerações, repetindo o papel que os chamados álbuns vermelho e azul desempenharam na década de 70 com notável sucesso, sucesso que as vendas recórcordes no iTunes também agora repetem.

(1) **EP** – *Extended Play* – disco de 45 rotações com as dimensões de um single, mas habitualmente quatro temas, dois de cada lado.



Há discos dos Beatles ainda por editar em CD. Entre eles 'Live At Hollywood Bowl', 'Reel Music', 'A Collection of Beatles Oldies But Goldies', 'Love Songs' e 'Rock'n'Roll Music'

